

# Desafios à terapia de casal e de família

Olhares junguianos na  
clínica contemporânea

VANDA LUCIA DI YORIO BENEDITO  
(ORG.)



*DESAFIOS À TERAPIA DE CASAL E DE FAMÍLIA*  
*Olhares junguianos na clínica contemporânea*  
Copyright © 2021 by autoras  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**  
Assistente editorial: **Janaína Marcoantonio**  
Capa: **Alberto Mateus**  
Diagramação: **Crayon Editorial**

## **Summus Editorial**

Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
<http://www.summus.com.br>  
e-mail: [summus@summus.com.br](mailto:summus@summus.com.br)

Atendimento ao consumidor  
Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

<b>Prefácio</b> . . . . .	<b>7</b>
<i>Laura Villares de Freitas</i>	
<b>Apresentação</b> . . . . .	<b>13</b>
<i>Vanda Lucia Di Yorio Benedito</i>	
<b>PARTE I – Diferentes olhares sobre os relacionamentos</b>	
<b>amorosos: encontros e desencontros</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>1</b> A abordagem junguiana e a terapia de casal em direção à individuação conjugal . . . . .	<b>16</b>
<i>Vanda Lucia Di Yorio Benedito</i>	
<b>2</b> Internet: apenas mais uma esquina da vida? . . . . .	<b>38</b>
<i>Cláudia Nejme e Deusa Rita Tardelli Robles</i>	
<b>3</b> Sexo na conjugalidade: renascimento e transformação no século 21 . . . . .	<b>55</b>
<i>Liriam Jeanette Estephano</i>	
<b>4</b> Casais homoafetivos: afinando a escuta . . . . .	<b>72</b>
<i>Adriana Lopes Garcia</i>	

<b>5</b> Onde podemos nos (des)encontrar? . . . . .	89
<i>Juliana Graciosa Botelho Keating e Rosana Kelli A. S. Picchi</i>	
<b>6</b> Corpo e toque na terapia individual e de casal: psicologia analítica e o trabalho de Pethö Sándor . . . . .	104
<i>Olga Maria Fontana</i>	
<b>7</b> O impacto da tecnologia no contexto do casal e da família .	122
<i>Andrea Castiel</i>	
<b>PARTE II – O casal nos diferentes ciclos da vida . . . . .</b>	<b>139</b>
<b>8</b> Reflexões para uma clínica junguiana na perinatalidade e na parentalidade. . . . .	140
<i>Betânia Farias</i>	
<b>9</b> Casal com filhos pequenos: como não se tornar cativo? . .	158
<i>Deusa Rita Tardelli Robles, Isabel Cristina Ramos de Araújo e Maria Silvia Costa Pessoa</i>	
<b>10</b> Filhos adolescentes e pais na meia-idade: a dupla crise como oportunidade de desenvolvimento . . . . .	170
<i>Luciana Blumenthal</i>	
<b>11</b> Envelhecimento e contemporaneidade . . . . .	187
<i>Maria da Glória G. de Miranda e Marli Tagliari</i>	
<b>12</b> O casal enlutado: dinâmica e desafios . . . . .	208
<i>Maria Silvia Costa Pessoa</i>	

## Prefácio

Começo este prefácio dizendo que a coisa está feia: plena pandemia por coronavírus e, não bastasse, um país sofrendo por ações e omissões de um governo que aumenta os riscos e negligencia os cuidados à vida dos brasileiros. Mais de mil mortos por dia, muitos infectados a cada minuto. Maio de 2021 e estamos há praticamente um ano com a vida abalada: adoecimentos; confinamento em casa e o máximo de distanciamento físico entre as pessoas; turbulências nas famílias, no trabalho, na vida escolar, social e cultural; mortes sem preparo ou despedida; sistemas de saúde em colapso, profissionais exaustos e exauridos; vacinas em quantidade insuficiente, pessoas precisando se arriscar à infecção além do razoável para trazer comida à mesa, outras nem isso.

Não era neste tom que eu pretendia iniciar este texto, mas não houve jeito, ele se impôs. Essa situação nos perpassa a todos, trazendo medo de infecção pelo vírus, insegurança quanto ao futuro, lutos sem a devida consideração, frustração pelo confinamento obrigatório e pela impossibilidade de encontros

olho no olho ou pele na pele. Temos ainda angústia, relacionamentos que entram em conflito e pedem novas configurações, e uma vida excessivamente mediada por computadores ou celulares, com prejuízos à saúde física e mental. Como dar conta de um cotidiano com tantas perdas, demandas e necessidades?

Eu queria mesmo era ter, já de início, podido declarar minha alegria e honra pela oportunidade de apresentar esta obra, organizada por Vanda Lucia Di Yorio Benedito e recém-nascida num momento tão delicado. Vanda, muito perspicaz, mal despontava a pandemia e a obrigação de recolhimento em casa, convocou as participantes do Núcleo de Terapia de Casal e Família da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica a redigir aspectos de suas experiências clínicas, com vistas a compor um livro. Mais do que isso, criou oportunidades online para a apreciação dos textos no grupo, o que garantiu uma satisfatória complementaridade entre eles, múltiplos olhares sobre cada tema e um ganho em aprofundamento. O resultado é esta coletânea, que ilustra a competência profissional das autoras e mantém tanto a vitalidade do tema central quanto a impossibilidade, a ele inerente, de abordá-lo de maneira conclusiva.

Em 2015, tive a oportunidade de prefaciar o livro que pode ser considerado o irmão mais velho deste, *Terapia de casal e de família na clínica junguiana*, também organizado por Vanda e fruto do trabalho do mesmo núcleo. À época, saltava à vista a enorme lacuna na literatura da psicologia junguiana a respeito do atendimento de casais. A situação melhorou um pouco desde então, com maior participação do tema em congressos, cursos e publicações da área. Por outro lado, justamente nos últimos anos, os casais e as famílias em configurações mais abertas têm sido alvo de ataques de cunho

moralista, com maior ou menor grau de violência, num movimento de estagnação e retrocesso quanto aos direitos conquistados no início deste século.

A psicologia analítica nos ajuda a compreender que o caminhar da vida se dá numa dinâmica incessante entre polaridades opostas, num movimento que não é linear, mas cheio de voltas, avanços e recuos. Contudo, talvez a mesma psicologia esteja ainda em plena busca de explicar tamanha regressão, e até fixação, como a que se depreende de falas e atos imbuídos de grande violência e injustiça constatados na atualidade.

Mas é possível ter esperança. Um trabalho clínico como o aqui esboçado aposta na possibilidade de brechas que abrem novos caminhos, nos quais a criatividade se presta a elaborar conflitos, a buscar e atualizar parcerias e a construir redes de apoio em períodos de fragilidade ou crise. Não se trata de visar solucionar tudo ou impor situações idealizadas como perfeitas, mas de trazer uma postura de abertura e escuta, de reconhecimento de diferenças e singularidades. A ideia é colaborar para a criação de um campo onde algo novo e imbuído de respeito surja e mobilize mudanças factíveis.

Há uma dimensão artesanal neste trabalho, que requer paciência, tempo, olhares de diferentes ângulos, capacidade de espera e postura de alteridade – tudo isso ao lado de uma maturidade que constata, em face da complexidade de fatores em jogo na dinâmica conjugal e familiar contemporânea, que mais vale descrever, refletir, compartilhar experiências e levantar questões do que buscar respostas e caminhos definidos *a priori*. A teoria e os elementos da cultura são tomados como inspiradores e não se abandona, em momento algum, a prática clínica para tais considerações.

O casal e a família constituem ambientes por excelência em que o potencial arquetípico ganha formas singulares e se humaniza, o que reassegura o processo de individuação, também neles, como um conceito basilar e necessariamente considerado neste livro. Isso não se dá de maneira tranquila, previsível ou constante; percebem-se os desafios da individuação também no seio do casal e da família. Há, sim, algo como crises esperadas – a gravidez e o nascimento de um filho, o cotidiano com filhos pequenos ou adolescentes, o envelhecimento a dois, o casal enlutado –, mas as maneiras de passar por elas diferem, e como! Há temas contemporâneos – a sexualidade, os casais homoafetivos, aspectos da dinâmica do narcisismo-ecoísmo, a influência da tecnologia ao facilitar encontros amorosos e também ao invadir o cotidiano familiar.

Do ponto de vista do manejo técnico, um capítulo específico trata do atendimento de casais valendo-se do trabalho corporal inspirado na contribuição de Pethö Sándor. E, distribuídos pelo livro, há exemplos do uso de contos como facilitadores do processo terapêutico e vinhetas ilustrativas de fragmentos de situações clínicas, algumas relacionadas a conceitos teóricos e outras amplificadas com base em elementos de nossa cultura, como filmes da atualidade.

Os textos estão organizados em duas partes: a primeira apresenta diferentes olhares para os relacionamentos amorosos; já a segunda considera o casal em diferentes ciclos da vida. Lê-los na ordem sugerida oferece-nos uma visão que leva em conta os ciclos de desenvolvimento e talvez evoque memórias nessa perspectiva. Por outro lado, cada um poderá também criar uma sequência própria para a leitura, pois os capítulos têm começo, meio e fim e abordam



temas específicos, guardando certa independência em relação aos demais.

Trata-se de um livro com grande potencial para contribuir com o aprimoramento profissional de terapeutas de casal e família, dada a amplitude de temas e de maneiras de abordá-los. Por outro lado, sua linguagem é clara e acessível, o que pode também interessar a leigos.

Os tempos no trabalho em psicologia se entrecruzam e desafiam. Percebo, nesta obra, reflexões que buscam dar conta minimamente do vivido na clínica ao longo dos últimos anos. Vejo um grande valor no registro em que consiste esta coletânea. Por outro lado, simultaneamente ao tempo da escrita e das inúmeras revisões necessárias às boas publicações, casais e famílias têm buscado atendimento psicoterapêutico em plena pandemia, trazendo velhas questões com novas roupagens e, inclusive, demandas específicas à situação mais global. Está se formando um caldo de novas experiências e reflexões a partir da clínica que, espero, venha a fornecer substrato para uma terceira publicação no âmbito deste núcleo, que tem sido tão consistente e criativo.

Por ora, contemos com o que aqui se apresenta como uma degustação valiosa e atual de temas tão multifacetados. Desejo uma boa leitura!

LAURA VILLARES DE FREITAS

Membro analista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica;  
professora livre-docente do Instituto de Psicologia da Universidade  
de São Paulo; doutora em Psicologia Clínica

## Apresentação

A ideia deste livro começou a ser gestada logo depois do lançamento do primeiro livro: *Terapia de casal e de família na clínica junguiana – Teoria e prática*. Seis anos se passaram. Foi uma construção lenta no início, mas o período de confinamento pela pandemia de Covid-19 nos impulsionou a produzir com mais afinco. Diante das limitações que o contexto nos impôs, a única opção possível eram os encontros online, mas paradoxalmente nosso movimento foi de expansão: aumentamos nossos encontros, nossas leituras, nossa produção coletiva.

Assim como o primeiro livro, este também foi escrito por muitas mãos. Todos os textos foram lidos e relidos pelo grupo, buscando um aprofundamento no conhecimento e nas reflexões sobre a teoria aplicados à nossa prática. Esses dois planos interagem em todos os capítulos.

Mesmo considerando que esta produção foi fruto de um longo percurso compartilhado, procuramos traduzir, nos diferentes capítulos, experiências variadas dos autores, que vêm acompanhando as transformações do mundo privado, refleti-

das neste livro pelas demandas contemporâneas trazidas aos nossos consultórios por casais e famílias.

Esse núcleo tem sido fiel ao seu propósito inicial: o de expandir o conhecimento da psicologia analítica ao campo de estudo e trabalho psicológico com casais e famílias, ainda pouquíssimo desenvolvido no mundo junguiano. Ligado à clínica da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, o núcleo também cumpre com seu compromisso de atender casais e famílias de baixa renda.

Estamos convencidas de que este caminho que abraça diferentes olhares para trabalhar com o contexto conjugal e familiar nos aproxima, de forma empática, de uma visão mais realista da complexidade dessas estruturas.

Esperamos que este livro incentive e fortaleça o trabalho de vários colegas que desejam, como nós, trilhar o caminho da terapia de casal e família na abordagem junguiana.

VANDA LUCIA DI YORIO BENEDITO

## **PARTE I**

**Diferentes olhares sobre  
os relacionamentos amorosos:  
encontros e desencontros**

# 1

## A abordagem junguiana e a terapia de casal em direção à individuação conjugal

*Vanda Lucia Di Yorio Benedito*

*“Amor”, como se sabe, é um conceito vastíssimo, que pode alcançar céus e infernos, em que se conjugam o bem e o mal, a nobreza e a baixeza.*

(JUNG, 1981, §10)

Este capítulo pretende buscar na obra de Jung e de seus seguidores pressupostos teóricos com os quais seja possível desenvolver uma compreensão da conjugalidade, a fim de apresentar manejos clínicos que favoreçam o alinhamento entre teoria e prática.

A intersecção entre esses dois campos, clínico e teórico, será feita por meio da compreensão simbólica dos conflitos conjugais, demonstrando como os parceiros podem chegar a reconhecer e vivenciar o campo imago-afetivo, no qual se constrói e também se sustenta a dor psíquica que paralisa o vínculo amoroso. Esse campo será compreendido com base nos complexos sombrios complementares dos cônjuges. A